

INFORMATIVO

# Peixinho Vermelho



Seareiros de JESUS  
centro espirita



AMERICANA

MAIO DE 2022

ANO 25

Nº 263

VERSÃO DIGITAL

15

MAIO



DIA INTERNACIONAL

DA

*Família*



# Dia Internacional da Família – 15 de maio

O que é família?

Sabe-se que a **família**, do ponto de vista histórico e também sociológico, **é o núcleo elementar da sociedade, isto é, uma instituição basilar**. A família funciona como o primeiro grupo de relações no qual os indivíduos interagem entre si. Foi a partir do núcleo familiar que a sociedade como um todo ganhou corpo ao longo da história humana. “Contudo, a decisão da ONU (Organização das Nações Unidas), enquanto organização internacional, de escolher um dia para homenagear a família está relacionada com os problemas e transformações que essa “célula social” vem apresentando desde o século XX.” Esse dia foi definido em 20 de setembro de 1993. Desde então, no dia 15 de maio, sempre há, em várias partes do mundo, conferências e celebrações para discutir e traçar projetos para o futuro da instituição familiar.

Depois das duas guerras mundiais, e das várias guerras civis regionais que se seguiram durante a Guerra Fria (e ainda continuam em diversos pontos do globo), houve transformações radicais no tecido social. Além disso, o processo acelerado de globalização, as novas modalidades de trabalho e os novos hábitos, como a opção por moradia em pequenos apartamentos, o uso intensivo de tecnologia, entre outros fatores, contribuíram para que as gerações (avós, pais e filhos) ficassem cada vez mais separadas umas das outras. Soma-se a essas questões a ocorrência de crianças abandonadas, gravidez precoce, alcoolismo, dependência química, violência doméstica (contra mulheres e crianças) e desigualdade social, fatos que estão direta ou indiretamente relacionados com os problemas mais elementares que nascem no interior do núcleo familiar.

**O Dia Internacional das Famílias tem exatamente este propósito: debater as questões que envolvem a família na atualidade e propor medidas de suporte àqueles em situação de vulnerabilidade.**

Do ponto de vista espiritual, sabemos que os laços do sangue não estabelecem necessariamente os vínculos entre os Espíritos.

O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque o Espírito já existia antes da formação do corpo. (...).

Ensina a Doutrina Espírita que há dois tipos de parentela: “(...) as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corpóreos. (...)” As primeiras permanecem unidas para sempre, nos planos físico e espiritual, as segundas podem desvincular ainda



mesmo durante o período de uma encarnação. Os Espíritos que encarnam numa mesma família, sobretudo como parentes próximos, são, na maioria das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por relações anteriores, que se traduzem por uma afeição recíproca na vida terrena.

Mas, também pode acontecer que sejam completamente estranhos uns aos outros, divididos por antipatias igualmente anteriores, que se expressam na Terra por um mútuo antagonismo, a fim de lhes servir de provação. **Os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade e sim os da simpatia e da comunhão de pensamentos, que prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações.** Consequentemente, dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue (...).

Assinala **Emmanuel**, na obra **Vida e Sexo – cap. 2:** (...) “*Importa reconhecer que o clã familiar envolve incessantemente para mais amplos conceitos de vivência coletiva, sob os ditames do aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma. Temos, dessa forma, no instituto doméstico uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do mundo melhor.*”

PELA PRESIDÊNCIA

Fontes: O Evangelho Segundo o Espiritismo cap. XIV item 8; <https://brasil-escola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-internacional-das-familias.htm>.



# CURTAS DO SEAREIROS

ANOTE AÍ!!!

## EVENTO ESPECIAL

- 07/05 - **SOLIDARIARTE DO DIA DAS MÃES - Sábado das 10h00 às 14h00.** Grande Bazar com opções para presentear as mães e também para a sua casa. Venham conferir, será também um momento de confraternização!

## CURSO DE INICIAÇÃO AO ESPIRITISMO

**Aos sábados das 14h00 às 15h30.** Quem ainda deseja ingressar basta comparecer. Período de duração: em torno de 1 ano. Fundamentação: O Livro dos Espíritos.

## REUNIÃO PÚBLICA PRESENCIAL

**TODAS AS TERÇAS-FEIRAS ÀS 19H30 – com passes individuais.**

**LIVES DE MAIO – AGORA QUINZENAIS** - Acompanhe-nos, inscreva no canal e dê o Like. **Nas seguintes quartas-feiras às 20h00 no YouTube:**

**11/05 - Tema: “O Conceito de Deus no Espiritismo” - Expositor: Anderson Dias;**  
**25/05 - Tema: “O Poder da Fé” - Expositor: Hamilton Meneghel.**

## EVANGELIZAÇÃO PRESENCIAL

Às terças-feiras – 19h30;  
Aos sábados – 10h00;  
Mocidade – reuniões aos sábados às 10h00;

## ESTUDOS PRESENCIAIS

Nos seguintes dias e horários:  
- segunda-feira – 13h45 e 19h30  
- terça-feira - 20h00;  
- quarta-feira – 18h45 (2 grupos) e 20h00;  
- sábado – 14h00.

## ESTUDOS ON-LINE

Nos seguintes dias e horários:  
- segunda-feira - 13h30 e 20h00;  
- terça-feira – 9h00 e 20h00;  
- quarta-feira e quinta-feira - 20h00;  
- sábado – 10h00 e 16h00;  
- domingo – 8h00.

## ATENDIMENTO FRATERO PRESENCIAL COM PASSES INDIVIDUAIS

Nos seguintes dias e horários:  
- segunda-feira – 18h45;  
- quarta-feira - 18h45;  
- sexta-feira - 18h45;  
- quinta-feira - 9h00.  
*Recomendamos, se possível o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social.*

## RECEPÇÃO DO SEAREIROS

Recepção, Livraria e Bazar – de segunda a sexta-feira das 12h00 às 17h00 e também no horário do Atendimento Fraterno e Reunião Pública.

## SIGA O SEAREIROS NAS REDES SOCIAIS

**FACEBOOK:** Facebook.com/seareirosdejesus

**INSTAGRAM:** @seareirosdejesus.com.br

Siga também nosso **Podcast do IPV** – Informativo Peixinho Vermelho.

**Site:** www.seareirosdejesus.com.br

**Whatsapp:** (19) 98326-5248



**You Tube**

**f**

**Instagram**

**SIGA-NOS !**  
seareirosdejesus.com.br

**f** **CURTA !**  
Centro Espirita Seareiros de Jesus

**You Tube** **INSCREVA-SE !**  
Seareiros de Jesus

**www.seareirosdejesus.com.br**

seareiros@seareirosdejesus.com.br  
dcd.seareiros@gmail.com





# 31/05/1883 - Bezerra de Menezes escreve ao irmão comunicando ter aderido ao Espiritismo

PELO D.C.D

UMA CARTA DE BEZERRA DE MENEZES, publicada originalmente no Reformador, durante o período de 3 de outubro de 1920 a primeiro de maio de 1921, sob o título de "Valioso Autógrafo", posteriormente saindo como opúsculo intitulado "A doutrina espírita como filosofia teogônica". Carta dirigida a seu irmão Manoel Soares Bezerra, líder católico de Fortaleza, confrontando as teses cristã e católica, tecendo considerações profundas de filosofia religiosa, cuja abordagem culmina com a apresentação dos antecedentes históricos do espiritismo e princípios doutrinários como inferno e reencarnação. Chegou a ser publicado pela Edicel, com o título "A doutrina espírita, sob a orientação de Freitas Nobre". Expõe tese doutrinária, estabelecendo o confronto entre Cristianismo e Catolicismo, veiculando os mais delicados aspectos da filosofia religiosa. É uma epístola de cerca de 100 páginas, dirigida a Bezerra e seu irmão. Elucida temas como: antecedentes históricos do Espiritismo, inferno e reencarnação. É uma verdadeira profissão de fé espírita, que bem reflete todo o convencimento de seu autor, e demonstrando o seu verdadeiro conhecimento da doutrina, responde :

Meu caro irmão e amigo Soares

Recebia prezada carta em que você derrama suas lágrimas de pesar pelo mau caminho que leva minha alma, afastando-se da educação religiosa que recebi com o leite e abraçando ideias falsas, politeicas e demoníacas, quais as que ensinam o Espiritismo. Vejo, na veemência com que V. ataca a doutrina espírita, dois elevados sentimentos, que não posso deixar de tomar na mais séria consideração. O primeiro é o fervor com que abraça as puras verdades da divina revelação feita à Humanidade pelo Santo dos Santos. O segundo é o amor que deve ligar todas as ovelhas do rebanho do Senhor e que V. manifesta a meu respeito, com a dedicação especial da fraternidade pelo sangue. Fujo de discutir crenças religiosas, porque respeito às de todo o mundo, convencido da verdade, de que *"muitos caminhos conduzem à casa do Pai"*. Aqueles dois motivos, porém, me coagem a fazer uma exceção a seu respeito, principalmente o último, que profundamente me comove. E, para começar, permita-me justificar a citação que fica acima e que parecerá herética a quem entende que *"fora da Igreja não há salvação"* e, portanto, que não há senão aquele caminho para a casa do Pai. O homem vai, na vida, semeando boas e más ações, porque não há um que não pratique de umas e de outras. O mais puro espírito tem suas fraquezas. Nem uma ação da criatura humana é esquecida ou desprezada no julgamento de sua vida. Assim, pois, contam-se as boas aos maus, como se contam as más aos bons. Isto é rigorosamente ortodoxo. Desse postulado resultam que sofrerá penas a alma que tiver praticado, em vida, mais obras ruins do que boas e que terá prêmio a que contar mais ações boas do que más. O essencial, para o prêmio e para o castigo, disse-o Jesus à Samaritana, não é adorar a Deus no Monte Garisim, nem em Jerusalém, mas sim adorá-lo em espírito e verdade. E S. João, em Éfeso, quando chegado à extrema velhice, limitava a sua prédica a dizer: *"Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros"*. Respondia aos que se queixavam de não lhes dizer senão a mesma coisa todos os dias:

que naquilo se encerra todo o preceito do Senhor. Se a salvação pode ser alcançada, não se adorando a Deus neste ou naquele templo, desta ou daquela forma, mas simplesmente adorando-o em espírito e verdade; se adorá-lo em espírito e verdade é amá-lo sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo; se tudo o mais não passa de meios de dispor a alma para chegar ao estado de adorar a Deus em espírito e verdade, amando os seus semelhantes; se o essencial se encerra naqueles simples princípios; é de fé e de razão: que o mouro, o judeu, em suma, podem chegar à casa do Pai sem ser pelo caminho da Igreja. E isso não é uma heresia, porque Melquisedeque foi sagrado sacerdote do Altíssimo, apesar de não seguir a lei que fora dada aos descendentes de Abraão, que era a verdadeira lei. E isso foi confirmado pelo egrégio Pio IX, na oração que V. deve conhecer, em que declara, expressamente: que pode salvar-se o próprio selvagem, que tiver a intuição da verdade eterna, afeiçoar seu espírito e acomodar suas obras a essa verdade. Não é, portanto, herético dizer-se que muitos caminhos levam à casa do Pai, assim como já não é lei imprescritível o - fora da Igreja não há salvação. Isto foi um exórdio. Eu me preocupo sem cessar com o que pode aproveitar à minha alma, considerando esta vida, com todas as glórias que oferece uma simples parada (pouso) na infinita viagem que temos de fazer, em busca da casa do Pai. Creio, portanto, em Deus Padre Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra - e creio que sou um espírito por Ele criado para a imortalidade. Não sou cristão, porque meus pais me criaram nessa lei e me batizaram; mas sim porque minha razão e minha consciência, livremente agindo, firmaram minha fé nessa doutrina sublime, que, única na Terra, eleva o homem, em espírito, acima da sua condição carnal - e que por si mesma se revela obra de infinita sabedoria, a que o homem jamais poderá chegar. Tendo diante dos olhos de minha alma o código sagrado da revelação messiânica, procuro sem descanso arrancar de mim os maus instintos naturais e substituí-los pelas virtudes cristãs.



Tendo fé, tenho esperança e, quanto à caridade, procuro tê-la, o mais que me é possível, na medida do ensino de Paulo. Não guardo ódio e perdoos as injúrias, evito fazer mal e procuro fazer bem aos próprios que me odeiam. Se eu não fosse cristão - e cristão convencido, pensa. V. que haveria consideração mundana que me fizesse suportar as calúnias injuriosas de que tenho sido vítima?! Deus sabe quanta energia me tem sido precisa para conter os ímpetus de minha natureza ferosa, nessas dolorosas conjunturas em que me tenho visto. Tenho, porém, sempre vencido, porque o que mais me eleva e arrebatava, de tudo o que faz parte do celeste ensino, é o *diligite inimicos vestros et benefacit his qui oderunt vos* - é essa fórmula que só Deus podia dar a mais suave e encantadora de todas as virtudes humanas: a filha do céu, divina caridade. Eu me empenho, portanto, em fazer da minha vida um ato constante de contrição, embora fraqueie nessa resolução. Que vale mais? Não ir à missa, nem confessar-se e cuidar de corrigir, trabalhando dia e noite, as ruins inclinações de seu espírito - ou ir todos os dias à missa, confessar-se todas as semanas - e deleitar-se em maus pensamentos e dar largas ao descomedimento da língua e irritar-se pelas ofensas ao ponto de procurar vingar-se e pagar mal por mal e, finalmente, não cuidar de afeiçoar a alma à pura moral de Jesus - Cristo? Não quero dizer que aqueles dois tipos não possam fundir-se, que o que se esforça por varrer da alma os ruins sentimentos não possa ir à missa e confessar-se; mas sim que um é essencial infinitamente superior. Em relação à missa recomendada pela Igreja em seus mandamentos, penso que grande é o seu valor como prece erguida pelos filhos ao Pai. E nunca em minha vida manifestei desprezo por esse gênero de preces, que respeito e acato. Entendo, porém, que, prece por prece, mais vale a que recomendou Jesus no Sermão da Montanha, do que a que a Igreja recomenda. Sabe V. que o Divino Mestre disse ali: *"Quando orardes retirai-vos ao vosso quarto, fechai a porta e rezai em segredo."* A oração em segredo tem dois grandes merecimentos sobre a pública. O primeiro é que fica escoimada de hipocrisia, que não poucas vezes eiva as que são feitas em público. O segundo é que a alma se isola mais facilmente do mundo e se concentra de modo a quase poder conversar com Deus. Na Igreja há tantas coisas que nos privam de tão profícua concentração! É verdade que a missa é a representação do sacrifício do Cordeiro Imaculado e tem por isso grande merecimento, mas, desde que oramos como ele próprio recomendou, temos feito a mais meritória oração. Não tenho remorso de não ir à missa, desde que oro em meu quarto, a portas fechadas, como me mandou orar o divino Jesus. Demais, o essencial não é a forma, é o fundo; não é o meio, é o fim. E o fundo e o fim são a purificação da alma. Entretanto, repito, nunca disse que a missa não tem grande valor, nem deixei de ir a ela propositadamente. A confissão, também recomendada pela Igreja, é inquestionavelmente um valioso meio de purificação.

É um meio, mas não o único. Aquele que faz constante exercício de dominar suas paixões, que, arrependido do mal que pratica, procura repará-lo, tem empregado um meio mais valioso, porque constante, para chegar ao fim da confissão. Por outra. O que não descansa no trabalho de purificar sua alma, que todas as noites faz exame de consciência, renuncia ao mal que fez e faz propósito de se emendar, confessa-se constantemente. Falta-lhe a absolvição, é verdade; mas essa lhe virá de Deus, que disse por seu profeta: *"Eu não quero a morte do ímpio, senão que ele se arrependa e venha a Mim."* O arrependimento sincero e a boa vontade trazem consigo a absolvição do Senhor. Mais vale o constante, esforço por combater-se do que dez mil confissões. Entretanto, repito, reconheço o grande valor desse meio de purificação e nunca disse o contrário; antes, em romances que tenho escrito, com puro intuito moral, preconizo-o.

Sigo o Espiritismo e, conseqüentemente, não posso ser cristão. Afirmando que V. fala assim, porque nunca estudei o Espiritismo a fundo. Faz-se com essa doutrina o que se faz com a maçonaria, que, no Brasil pelo menos, é o mais estrênuo propulsor do culto de nossa religião. Isto é verdade, quer queiram, quer não queiram, e contestá-lo é negar a mais respeitável autoridade da Terra. Pois eu lhe digo, embora V. sinta em minhas palavras cheiro de enxofre: *Nunca apreciei tão perfeitamente, para admirar e adorar, o sublime ensino de Jesus Cristo, como depois de ter estudado a doutrina espírita.* E V. me diz que são incompatíveis! **O fanatismo religioso afasta o homem da pura e verdadeira religião.** O fanatismo religioso foi o que perdeu o sacerdócio hebreu, repelindo as verdades do novo ensino, pelo simples fato de modificarem o ensino mosaico. Compreendo a maior reserva na aceitação de uma ideia nova; mas não compreendo a repulsão sistemática de toda ideia nova. Vamos, porém, por partes a este estudo para que V. me chamou, embora, em vez de uma carta, tenha eu de escrever um livro.

Discutirei, aqui, a origem, a razão de ser, o modo de ensino e os princípios essenciais dessa filosofia teogônica, que pretende os foros de revelação e que os fanáticos, sem estudo, sem forma de processo, denominam "diabolismo".

Fonte: Uma carta de Bezerra de Menezes. Organizador: Geraldo Campetti Sobrinho - FEB . Autor: Adolfo Bezerra de Menezes







# Sessão mediúnica de despedida de Katie King

POR LUIZ CARLOS AFFONSO

KATIE KING foi o nome dado pelos espíritas na década de 1870 ao que eles acreditavam ser um espírito materializado. A questão de saber se o espírito era real ou uma fraude foi uma controvérsia pública notável em meados da década de 1870. O espírito foi dito ter aparecido primeiro entre 1871 e 1874 em sessões realizadas por Florence Cook em Londres, e mais tarde em 1874-1875 em Nova York em sessões realizadas pelas médiuns Jennie Holmes e seu marido Nelson Holmes. Os espíritas acreditavam que Katie King era a filha de John King, um controle espiritual dos anos 1850 a 1870 que apareceu em muitas sessões envolvendo espíritos materializados.

Quando o Espiritismo era escarnecido por aqueles que não compreendiam o seu propósito, William Crookes, renomado cientista inglês, pesquisou a fundo as aparições do espírito Katie King durante três anos. Florence Cook, uma jovem de 15 anos, foi a médium que se submeteu aos mais rigorosos testes para a comprovação do fenômeno. Desde o começo da mediunidade da Srta. Cook, o Espírito Katie King ou Annie Morgan, que tinha produzido a maior parte das manifestações físicas, havia anunciado que não tinha o poder de ficar perto da sua médium senão durante três anos, e que depois desse tempo despedir-se-ia para sempre, mas antes de deixar a médium concedeu aos seus amigos ainda três sessões de despedida.

**A última realizou-se em 21 de maio de 1874.** Katie expressamente fizera observar que não dava esta sessão senão aos poucos amigos convencidos, experimentados, que se achavam ainda presentes em Londres, os quais, durante muito tempo, pugnaram pela médium contra o público, e, apesar de numerosas e instantes solicitações, só fez uma exceção, convidando os Srs. M. Florence, Marryat e Ross Church. Entre os espectadores estavam o Senhor William Crookes e a criada Maria.

Às 7 horas e 23 minutos da noite, o Senhor Crookes conduziu a Srta. Cook à câmara escura, onde ela se estendeu no soalho, apoiando a cabeça num travesseiro.

Às 7 horas e 28 minutos, Katie falou pela primeira vez, e, às 7 horas e 30 minutos, mostrou-se fora da cortina e em toda a sua forma; estava vestida de branco, com as mangas curtas, e decotada; tinha longos cabelos castanhos claros, de cor dourada, caindo-lhe em cachos dos dois lados da cabeça e ao longo das costas, até à cintura; trazia um grande véu branco que não foi abaixado senão uma ou duas vezes sobre o seu rosto, durante a sessão. A médium tinha um vestido azul-claro, de merino. Durante quase toda a sessão Katie ficou em pé diante de todos; a cortina do gabinete estava afastada e podíamos ver distintamente a médium adormecida com o rosto coberto com um chulé encarnado, para resguardá-lo da luz. Ela não deixara a sua primitiva posição desde o começo da sessão, durante a qual se derramava viva clareza pelo aposento. Katie falou da sua próxima partida e aceitou um ramalhete que o Senhor Tapp trouxera, assim como alguns lírios oferecidos pelo Senhor Crookes; convidou, em seguida o Senhor Tapp a desamarrar o ramalhete e colocar as flores diante dela, sobre o soalho; sentou-se, então, à maneira turca e pediu-nos para fazer a mesma coisa, ao seu redor. Depois, dividiu as flores e deu a cada um, um pequeno ramo, que amarrou com uma fita azul. Escreveu também cartas de despedida a alguns dos seus amigos, assinando-se Annie Owen Morgan e dizendo que fora este o seu verdadeiro nome durante sua vida terrestre. Escreveu, igualmente, uma carta à médium e escolheu para ela um botão de rosa, como presente de despedida. Pediu, então, a tesoura, cortou pedaços dos seus cabelos e deu a todos uma grande parte, e, tomando em seguida o braço do Senhor Crookes, fez uma volta pela sala e apertou a mão de cada um; sentou-se de novo, cortou vários pedaços do seu vestido e do véu e presenteando a todos. Vendo-se lhe grande orifício no vestido, quando ela se achava sentaria entre o Senhor Crookes e o Senhor Tapp, perguntaram-lhe se poderia restaurar o dano, assim como o tinha feito em outras ocasiões. Katie apresentou a parte cortada à claridade da luz, deu uma

pancada em cima, e instantaneamente esta parte ficou tão completa e tão nítida como dantes. As pessoas que se lhe achavam perto lhe examinaram o pano, tocando-o com a sua permissão, e afirmaram que não existia nem orifício, nem costura, nem nenhum tecido sobreposto, onde instantes antes tinham visto buracos de várias polegadas de diâmetro. Katie deu em seguida as suas últimas instruções ao Senhor Crookes e aos outros amigos sobre a conduta a manter relativamente às manifestações ulteriores, que havia prometido por intermédio da médium. Estas instruções foram anotadas com cuidado e entregues ao Senhor Crookes. Ela pareceu então fatigada e dizia tristemente que desejava ir-se embora, porque a sua força desaparecia; reiterou a todos as suas despedidas da maneira mais afetuosa. Os assistentes agradeceram-lhe as manifestações maravilhosas que lhes tinha concedido. Finalmente, dirigiu aos seus amigos um último olhar grave e pensativo, deixou cair à cortina e tornou-se invisível. Ouviu-se que a médium acordava e lhe pedia, derramando lágrimas, que ficasse ainda um pouco mais; mas Katie lhe respondeu: *Minha cara, não posso a minha missão está cumprida, Deus te abençoe.* E ouviram o som de um beijo de despedida. A médium apresentou-se, então, entre todos, inteiramente desfalecida e profundamente consternada. Katie dizia que não podia, para o futuro, falar nem se tornar visível; que, executando durante três anos essas manifestações físicas, tinha passado uma vida bem penosa, para expiar as suas faltas, que estava resolvida a elevar-se a um grau superior da vida espiritual, que só a longos intervalos poderia corresponder-se, por escrito, com a sua médium, mas que poderia sempre vê-la por meio da lucidez magnética. Katie King, em suas aparições, conversava, caminhava na casa e permitia ser pesada e medida. Um trabalho sério de pesquisas. Um clássico do Espiritismo.

Fonte: Katie King: Um relato de experiências reais. E-Book Kindle (Wallace Leal V. Rodrigues); Da Revista ICESP, nº 12; Extrato do jornal «The Spirituallist» de 29 de Maio de 1874.



# Eu ia me matar

POR ORLANDO CIOLDIN

O calor era insuportável dentro da caixa de ferro. Uma sala de metal, quase tão sufocante quanto um contêiner, foi o espaço reservado para minha palestra numa feira de livros em Brasília.

Na plateia, cerca de 20 pessoas. Lotação esgotada. Quando comecei a falar sobre o livro **“As vidas de Chico Xavier”**, o microfone (que parecia totalmente desnecessário) falhou e o som de um show de pagode, promovido num palco ao lado, invadiu o recinto no volume máximo. Precisei berrar quarenta minutos seguidos para ser ouvido.

Por que um jornalista cético como eu decidi escrever a biografia de Chico Xavier? Como foram meus primeiros contatos com o médium mineiro? O que mais me impressionou durante as investigações? Eu mudei? Gritei meu depoimento até ficar rouco, um tanto arrependido por ter aceitado o convite para o evento.

No final do falatório, uma jovem, acompanhada por uma amiga, se aproximou:

- Vim lá de Taguatinga (cidade-satélite de Brasília) só para dizer o seguinte: *“Eu ia me matar, li a biografia do Chico e desisti. Estou aqui*

*para agradecer”*. Foi um choque. Nem me lembro direito da minha reação. Demorei algum tempo para entender que não foi meu livro que salvou a vida da leitora. Foi a vida de Chico Xavier, a trajetória impressionante construída por ele.

E que trajetória é essa? É a história, ou saga, de um homem simples, pobre, mulato, filho de pais analfabetos, nascido no interior de Minas, que, primeiro, torna-se um escândalo nacional ao passar para o papel, de olhos fechados, mensagens assinadas por mortos ilustres ou anônimos e que, com o tempo, depois de muita perseguição, humilhação, desconfiança, transforma-se num ídolo popular.

Chico nunca desistiu. Foi em frente, apesar de tudo.

A leitora encontrou nessa trajetória um sentido para a própria vida.

(Do livro ‘As lições de Chico Xavier’, de Marcel Souto Maior)

## EVANGELHO NO LAR

### “TAREFAS SIGNIFICATIVAS”

- Visitar o doente no hospital.
- Costurar para os desnudos.
- Oferecer um prato de sopa ao faminto.
- Estender a xícara de leite a quem deva tomar um remédio.
- Cooperar na limpeza de uma instituição assistencial.
- Sorrir para o desesperançado.
- Dar presença incentivando os companheiros a perseverarem.
- Não demonstrar abatimento.
- Retribuir a gentileza de um amigo.
- Escrever um bilhete de apoio a quem esteja em prova.
- Falar edificando.
- Não tecer comentários desairosos.
- Cuidar do jardim.
- Eis algumas das tarefas mais significativas para quem realmente deseje ser útil.



Fonte: Livro Vigiai e Orai. Pelo Espírito do Irmão José, Psicografia Carlos A. Baccelli

PELO D.C.D.

[www.vittiambientes.com.br](http://www.vittiambientes.com.br)

Cortinas   Colchas   Bolsas   Kit de Quarto   Tecidos

Siga nossas redes sociais:

**MASSOTERAPIA**

Vania S. Stoco  
massoterapeuta

vania.terapias@gmail.com  
 (19) 3012.3890  
 9790.0872

Rua Florindo Cibin, 24 - VL Medon - Americana - SP

- \* Reflexologia Podal
- \* Auriculoterapia
- \* Massagem (Terapêutica)
- \* Quick Massage
- \* Moxabustão
- \* Drenagem Linfática (Terapêutica)
- \* Ventosaterapia
- \* Ashitsubo
- \* Reiki

Atendimento com hora marcada.



# Libertar obsedados e a mediunidade de cura

POR ORSON PETER CARRARA

Sempre oportuno estudar, trazer à reflexão, a lucidez de Kardec. Sua perspicácia, sua ponderação nas análises, o raciocínio claro, são sempre admiráveis.

Do artigo **Considerações sobre a propagação da mediunidade curadora**, constante da edição de novembro de 1866 da valiosa **Revista Espírita**, extraímos magnífico trecho nem sempre pensado por estudiosos do Espiritismo.

Dada a relativa extensão e importância do texto na íntegra – com valiosas considerações como indica o título da matéria, aqui destacamos pequeno trecho: *(os grifos são de nossa seleção)*

“(…) É assim que os **médiuns curadores podem ter especialidades**: este curará as dores ou endireitará um membro, mas não dará a vista a um cego, e vice-versa. Só a experiência pode dar a conhecer a especialidade e a extensão da aptidão, mas, em princípio, pode-se dizer que não há médiuns curadores universais, pela simples razão que não há homens perfeitos na Terra, e cujo poder seja ilimitado.

**A ação é completamente diferente na obsessão, e a faculdade de curar não implica a de libertar os obsedados. O fluido curador age, de certo modo, materialmente sobre os órgãos afetados, ao passo que na obsessão é preciso agir moralmente sobre o Espírito obsessor; é preciso ter autoridade sobre ele para fazê-lo largar a presa. São, pois, duas aptidões distintas, que nem sempre se encontram na mesma pessoa.**

O concurso do fluido curador torna-se necessário quando, o que é bastante frequente, a obsessão se complica

com afecções orgânicas. Portanto, pode haver médiuns curadores impotentes para a obsessão, e vice-versa. (...)”

O assunto é muito vasto e abre enormes desdobramentos, que requerem observação, estudo, pesquisa, acompanhamento, para não cairmos na leviandade das opiniões precipitadas diante dos atendimentos ou práticas mediúnicas que estejamos envolvidos. A análise vai muito além das aparências... Estudemos Kardec!



"O Espiritismo no rádio"

**PROGRAMA SINAL VERDE**

FM VIDA NOVA 104,9 Mhz  
Acesse também pela internet:  
[www.fmvidanova.com.br](http://www.fmvidanova.com.br)  
De 2º a 6º no ar das 7h30 às 9h

Além do site, você pode ouvir pelo celular. Baixe o aplicativo FM VIDA NOVA pelo GOOGLE PLAY e, onde você estiver conectado poderá ouvir o PROGRAMA SINAL VERDE e todos os programas da rádio.

GRADE DO PROGRAMA SINAL VERDE  
SEGUNDA-FEIRA: EVANGELHO NO LAR  
TERÇA-FEIRA: MENSAGEM PARA VOCÊ  
QUARTA-FEIRA: ESPIRITISMO E VIDA  
QUINTA-FEIRA: JUSTIÇA DIVINA  
SEXTA-FEIRA: FATOS ESPÍRITAS

**LIVRARIA DO SEAREIROS**

Está procurando um bom livro para ler? Os principais títulos espíritas você encontra em nossa livraria. Constantemente recebemos novos livros.

Se não encontrar algum livro, encomendamos para você.

Rua Sílvio Bonassi, 150 - Bairro Nova Americana - Americana/SP  
Fone: (19) 3407- 4552





# Parábola Do Servo Vigilante (Lucas 12: 35-40)

POR LUIZ CARLOS AFFONSO

**“Estejam cingidas as vossas cintas e acesas as vossas candeias; e se vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das bodas; para que, quando vier a bater à porta, logo lha abram. Bem-aventurados aqueles servos, a quem o senhor achar vigiando, quando vier; em verdade vos digo que ele se cingirá, os fará sentar à mesa, e, chegando-se, os servirá. E quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar. Mas sabeis que, se o dono da casa tivesse sabido a hora a que havia de vir o ladrão, não haveria deixado arrombar a sua casa. Estai, vós, também apercebidos, porque à hora que não pensais, virá o Filho do Homem”.**

Bem-aventurados aqueles servos, a quem o Senhor achar vigiando, quando vier, diz a parábola.

São inúmeras as nossas passagens pelo planeta Terra, reencarnações diversas nos são concedidas para que possamos aprimorar o nosso espírito. Entre uma e outra, a “morte” nos surpreende quase sempre. Será que desta vez estaremos vigilantes quando o Senhor nos chamar de volta ao plano espiritual e não sermos surpreendidos a prestar contas dos nossos atos?

O servo vigilante aprecia o ensino que a vida lhe oferece, dedicando-se ao aprendizado, busca ensinamentos, esclarece-se das verdades espirituais e adquire conhecimentos, e preparado aguarda o Senhor a lhe bater à porta.

Preparados, a vigilância deverá ser constante. Jesus nos recomenda que carecemos de “Vigiar e Orar” e a parábola ajunta: “A hora que não pensai, virá o filho do Homem”. Devemos estar preparados.

O servo vigilante, além de preparado carecerá de velar pelos seus atos diariamente. Recomenda Emmanuel, leitura, no livro **Ceifa de Luz**, sobre o Burilamento Íntimo, e expõe:

*“Suspiramos por burilamento pessoal; entretanto, para atingi-lo, urge não esquecer as disciplinas que lhe antecedem a formação. À vista disso, recordemos que a essência da educação reside nas diretrizes de vida superior que adotamos para nós mesmos. Daí, o impositivo de cultivar-se o hábito: de ser fiel ao desempenho dos próprios deveres; de fazer o melhor que pudermos, no setor de ação em que a vida nos situe; de auxiliar a outrem, sem expectativa de recompensa; de aperfeiçoar as palavras que nos escapem da boca; de desculpar incondicionalmente quaisquer ofensas; de nunca prejudicar a quem quer que seja; de buscar a “boa parte” das situações e das pessoas, olvidando tudo o que tome a feição de calamidade ou de sombra; de procurar o bem com a disposição de realizá-lo; de nunca desesperar; de que os outros, sejam quais forem, são nossos irmãos e filhos de Deus, consti-*

*tuindo conosco a família da Humanidade. Para isso, é forçoso lembrar, sobretudo, que a alavanca da sustentação dos hábitos enobrecedores está em nós e somente vale se manejada por nós.”*

Quando a hora chegar, teremos que prestar contas. Os recursos disponibilizados a nós na nova encarnação precisará render dividendos. Jesus concedeu a cada um de nós, talentos, segundo o nosso potencial, e é claro das nossas necessidades evolutivas. A um deu cinco, a outro dois e apenas um ao terceiro. Muito tempo depois, vem o Senhor daqueles servos e ajusta conta com eles, dizendo: O que fizestes com os talentos que lhes foram concedidos? Diz conhecida parábola de Jesus.

Em outra página descrita por Emmanuel no livro *Vinha de Luz*, nos expõe para reflexão:

*“A determinação de vigilância partiu dos próprios lábios do Mestre Divino. Como é possível preservar algum patrimônio precioso sem vigiá-lo atentamente? O homem de consciência retilínea, em todas as épocas, será obrigado a participar do esforço de conservação, dilatação e defesa do bem.”*

E quem são os bons servos? Que Jesus espera de nós?

Jesus nos recomenda que sejamos perseverantes na labuta diária, usando de perspicácia por nós conquistadas e estimulada pela espiritualidade, que carecerão de serem usadas no acolhimento aos que nos apresentarem com carências diversas e momentâneas, assistindo aos que convivem ao nosso redor no equilíbrio moral e emocional.

Quando a “morte” nos surpreender, estejamos em serviço edificante e a espiritualidade nos acolherá em regiões mais felizes, junto daqueles que amamos.

Fonte: Coleção Fonte Viva – Emmanuel – Chico Xavier; Site: [espirito.org.br](http://espirito.org.br); Rodolfo Calligaris; Parábolas e Ensinos de Jesus – Cairbar Schutel

**AKME**  
SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO

**AKME Comercial Ltda.**

Rua das Castanheiras, 402  
Jd. São Paulo - Americana - SP  
CEP: 13468-100

Fone/Fax: (19) 3462.3966

E-mail: [akme@akmenet.com.br](mailto:akme@akmenet.com.br)  
[www.akmenet.com.br](http://www.akmenet.com.br)

**Claudia Teresa Lopes | CRP 06/25.108-0**

Especialista em Psicologia Analítica Junguiana

- Psicoterapia (Individual e Familiar);
- Orientação Profissional e Psicopedagógica;
- Orientação de Pais

Cel. (19) 99174-0205

[claudiateresalopes@hotmail.com](mailto:claudiateresalopes@hotmail.com)

Rua dos Jequitibás, 363 | Jd. Glória | Americana/SP





# Eis que tudo se fez novo! “O novo normal?”

POR GILMARA MORELLI (psicóloga do Programa Abraçar)

Dotados de expectativas e boas novas, as atividades presenciais do Programa Abraçar da COASSEJE foram retomadas em fevereiro 2022. Apesar de entender e aprender a nos adaptar com este novo período imbuído de cuidados, estamos cientes e atendemos os protocolos de segurança. Sigamos firmes na perspectiva de tempos melhores!

O Programa Abraçar realizou o primeiro encontro em grupo com pretendentes, dando ênfase na continuidade da preparação, visando o amadurecimento dos aspectos permeados no processo adotivo. Para tanto, “O Comportamento esperado dos pais e filhos”, no processo de adoção, se faz necessário ser discutido priorizando a prevenção para atenuar os prejuízos e possíveis inseguranças pertinentes ao contexto. A proposta do mês de março se deu em torno das “Elaborações necessárias para uma adoção bem sucedida”. A atividade abordou a importância do autoconhecimento, de atentar-se para as demandas emocionais dos pretendentes, sendo fundamental reconhecer questões adormecidas no decorrer da vida, aprender a lidar com estas e ressignificar pensamentos e mudança de atitudes. Muito provavelmente isso favorecerá a interação e a aceitação incondicional da criança.

Ademais, houve a realização de um encontro em grupo de pais com a finalidade de oportunizar momentos reflexivos a respeito da construção dos vínculos afetivos

por meio do aprendizado da Teoria de Apego (BOWLBY, 1907-1990). Dessa forma, o tema, “Comportamentos / Sentimentos dos pais e filhos na Adoção”, buscou dialogar que todo comportamento é comunicação, e se torna imprescindível valorizar a interação, tempo de qualidade e a disponibilidade afetiva, pois abre espaço para uma conexão saudável na convivência familiar. A partir da RECIPROCIDADE, o pai, a mãe e o(a) cuidador(a) terão muito mais influência sobre o filho quando for capaz de ser influenciado sobre ele(a)! Já para o mês de Abril, contemplou o tema “Reconectando com nossa essência na adoção” assunto de fundamental importância para abordar a forma de como “A criança interior” do adul-

to pode refletir no processo educativo dos filhos.

Esses eventos iniciados a partir de “O novo normal” tem oportunizado abertura para um processo de dialógico reflexivo, permitindo compreender que a COMUNICAÇÃO é crucial para o desenvolvimento BEM SUCEDIDO dentro do universo adotivo e o segredo para uma VINCULAÇÃO SEGURA que auxiliará a criança a aprender, acreditar que são amáveis e assim confiar em seus pais, mães e cuidadores. Também aprende que pode aconchegar, explorar o mundo, acalmar, resolver conflitos com sabedoria, se valorizar, confiar nos próprios sentimentos, e ACEITAR O AMOR que encontram na família.



## 25 de maio - Dia Nacional da Adoção

No dia 25 de Maio comemora-se o dia Nacional da Adoção. Durante todo o mês, o Grupo de Apoio realizará atividades objetivando a conscientização sobre o processo adotivo.

**No dia 07/05 será proposto na oficina temática a “Construção das memórias afetivas” onde será produzido em grupo o “Álbum da Família”.**

**O encontro de pais ocorrerá no dia 21/05 com o tema “Histórias de Adoção: Compartilhando experiências de pais e filhos”.** Será um momento especial de trocas e aprendizados.

A conscientização sobre essa temática é necessária para garantir a efetivação do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária, para que as adoções sejam realizadas de maneira RESPONSÁVEL, SEGURA E PARA SEMPRE.





# I Fórum de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes

POR FÉLIX SIRIANE (coordenador de Projetos Especiais da COASSEJE)

A Lei Federal nº 9.970/00, instituiu o dia **18 de maio** como uma data de **Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Criança e Adolescente**, a partir do “Caso Araceli”, um crime que ocorreu em 1973, na cidade de Vitória, Espírito Santo. Araceli tinha oito anos, foi raptada, estuprada e morta por jovens da classe média alta da cidade, e até os dias atuais os culpados não foram punidos.

Infelizmente, são inúmeros os casos e formas de violências contra crianças e adolescentes e os índices apontam um aumento significativo do abuso e exploração infantil juvenil nos últimos dois anos, resultado da pandemia da COVID-19.

Anualmente, no município de Americana, instituições públicas e privadas se organizam para refletir e propor ações intervenções que possam fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes e mobilizar pessoas para denunciar os diferentes casos contra este grupo etário.

Desde fevereiro de 2022, uma comissão de representantes do poder público e privado de diferentes políticas de direito tem se reunido e buscado construir uma programação com ações e reflexões envolvendo crianças, adolescentes, jovens e profissionais que atuam na área da infância e juventude. Deste modo, com o intuito de tornar ainda mais efetiva a articulação e mobilização permanente de políticas públicas para esta finalidade, em 2022, será instituído, o Primeiro Fórum de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes da cidade de Americana.

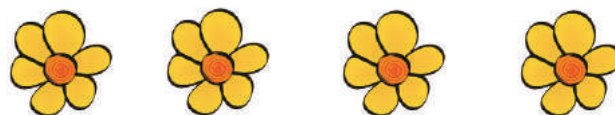
**O fórum acontecerá nos dias 16, 17 e 18 de maio, no Anfiteatro da Faculdade de Americana (FAM), presencialmente, mas com transmissão remota pelas redes sociais. No dia 16 de maio, das 8h30 às 12h00, o tema será: “Responsabilidade Ética e Responsabilidade Legal no enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”,** com a presença da Promotora e do Juiz da Vara da Infância e Juventude, para refletir, junto aos profissionais que atuam no Sistema de Garantia de Direito (SGD) de crianças e adolescentes suas responsabilidades no combate ao abuso e exploração sexual de criança e adolescentes.

**No dia 17 de maio, no período da noite (19h00 às 20h30), o tema sugerido é: “18 de Maio - A conscientização e a responsabilização de cada cidadão quanto a garantidor de direitos”, sendo as reflexões mediadas pelos Conselheiros Tutelares de Americana.** E por fim, no dia 18 de maio, o encerramento do fórum, com apresentações culturais realizadas pelos alunos e alunas da rede pública e privada de ensino de Americana, com as ações realizadas internamente.

**As atividades são abertas ao público, para isso é necessário fazer a inscrição, que estará disponível nas redes sociais da COASSEJE, FAM e Prefeitura de Americana, até o final do mês.**

*Lembre-se, é papel de todo cidadão denunciar qualquer suspeita ou conhecimento de violência contra criança e adolescente.*

Pode fazer por meio do Conselho Tutelar, Disque 100, Delegacias especializadas ou comuns, Polícia Militar, Polícia Federal ou Polícia Rodoviária Federal; Número 190, Crimes na web: <https://new.safernet.org.br/denuncie>.





# Famílias e suas histórias

POR SANDRA TRAMBAIOLI DE NADAI / TALITA BUENO SALATI LAHR

Começemos com uma pergunta: O que são famílias?

Ao pensarmos nessa questão, frequentemente procura-se um modelo de família que possa servir de referência. Na nossa sociedade, geralmente, se usa o modelo de família nuclear, ou seja, composto por pai, mãe, filhos, avós, às vezes tios, que vivem em uma mesma casa; no entanto, esse modelo de família, historicamente, é recente, surgido em meados do século XIX. Cabe uma reflexão histórica sobre as famílias.

Para Romanos e Gregos a noção de família era outra. O chefe de família acumulava funções de chefe de estado, de sacerdote e chefe militar, a família era ampliada, incluía todos os antepassados, parentes do pai, da mãe, a descendência legítima e ilegítima, os escravos, as propriedades, as terras e os animais. Com o tempo passou-se a fazer a separação de chefe de estado, religioso e militar, superando assim, tamanha abrangência. Sluzki (1997) destaca que a palavra família foi utilizada em sua origem para denotar exclusivamente os serviçais. Por volta do século XV, passou a abarcar todos os membros da casa. O vínculo mais importante desta família medieval era um acordo de proteção e lealdade mútuas. O uso do termo evoluiu progressivamente até os contratos familiares que hoje conhecemos.

Com a modernidade, as descobertas científicas, industrialização, migração do campo para a cidade, ou seja, a partir da Revolução Industrial, surge a família moderna, a família nuclear: pai, mãe e filhos convivendo na mesma casa correspondia ao padrão típico daquela época. O conceito e a organização da família vêm sofrendo mudanças no decorrer dos tempos e isso gera impacto nessa instituição. Porém, muitas vezes, nossa sociedade, ainda considera uma concepção de família padronizada e idealizada, desconsiderando que ela é flexível e tem passado por transformações (VINHA; TOGNETTA, 2013).

Pensando na formação da família brasileira e nos situarmos sobre a história desta nos auxiliará a entender muitos padrões que trazemos até os dias atuais. É necessário levar em consideração a multiplicidade étnica e cultural de nossa formação: as famílias brasileiras tiveram influência indígena, africana e europeia, e diante dessa multiplicidade, é importante refletir sobre as diferentes formas de sua organização. Comumente, ouve-se falar de família irregular, desestruturada e outros termos, como se houvesse um padrão ideal de família a seguir. Essas diferentes famílias se constituem a partir das circunstâncias da vida e não necessariamente indicam um problema (COSTA, 2007).

Segundo Oliveira (2009), a família Conjugal Moderna (homem provedor financeiro, a mãe dona de casa e os filhos solteiros vivendo junto) foi marcada pela dicotomia entre papéis públicos (trabalho fora) e privados (trabalho em casa). Também foi vinculada a esse tipo de família o individualismo e as ideias de liberdade, como escolher o cônjuge. No entanto, nessas condições, a mulher apenas complementa o homem, ainda restando uma desigualdade entre os sexos: a mulher ainda não é vista como



capaz de competir da mesma maneira na esfera pública, a mais valorizada socialmente e de onde provêm o status e a renda familiar. Esse foi o padrão dominante nos grandes centros urbanos brasileiros até meados dos anos 60. É uma família hierárquica que se desenvolveu juntamente com os processos de modernização e industrialização. Na pós-modernidade, com a influência da globalização e do progresso tecnológico a família passou a se formar de diferentes formas e ligações entre os membros, alterando sua constituição como o pai provedor, mãe dona de casa e filhos (PIATO; ALVES; MARTINS, 2012).

Atualmente, a mãe sai para o trabalho e também passa a dividir com o pai, quando não assume sozinha, tais responsabilidades pelo sustento familiar e a educação dos filhos. O casamento não é mais a única maneira de institucionalizar as relações afetivo-sexuais. Na Família Conjugal Pós-Moderna não há uma substituição da anterior – a família moderna –, uma vez que esta última não desapareceu. O que caracteriza essa família e o casamento numa situação pós-moderna é justamente a inexistência de um modelo dominante, tanto no que diz respeito às práticas, quanto ao discurso normatizador dessas. Entretanto, mesmo no século XXI ainda encontramos opressão feminina, muitas vezes dentro da própria família, significando a preservação da ordem e a relação de poder (OLIVEIRA, 2009).

É preciso pensar as famílias não a partir de sua organização, mas, sobretudo, de como as relações em seu interior ocorrem, enfim, pela sua funcionalidade. Arias (2012) entende a família como um sistema de relações afetivas, no qual os integrantes permanecem por longo período e passam por fases importantes do seu desenvolvimento, como a infância e adolescência. Sendo a instituição responsável pela sobrevivência, tem como objetivo a intimidade, a proximidade, o desenvolvimento, o cuidado mútuo e o sentimento de pertencimento; ainda, segundo Joanna de Angelis, o *“lar (família) é o celeiro de bençãos, onde se coletam as informações e a vivência edificante, tornando-se o primeiro núcleo de socialização da criança, que aí haure as experiências*





dos ancestrais, adquirindo os hábitos que deverão nortear a sua caminhada existencial". Importante olhar para toda a trajetória da família e compreendermos que na família, independente de sua configuração, o que faz a diferença são as relações vividas nesse celeiro, o qual oferece grande oportunidade aos reajustes necessários ao nosso progresso. Também nos prepara para a vivência na grande família universal, novamente citando Joana:

*"Com treinamento doméstico o Espírito adquire a capacidade de amar com mais amplitude, alcançando a sociedade, que se lhe transforma em família universal"*

Referências ARIAS, O. A. Psicologia social aplicada. Espanha: Panamericana, 2012; COSTA, J. S. Pensando sobre as famílias e suas histórias.

Trabalhando com Famílias, Instituto de Terapia de Família e Comunidade de Campinas. CESAR, C. C. (Org.). Furia, 2007. p. 19-28; FRANCO, D. P. Pelo Espírito Joana de Angelis, (psicografado por) Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 3 ed. 2021; OLIVEIRA, N. H. D. Recomeçar: família, filhos e desafios. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236p. ISBN 978-7983-036-5. PIATO, R. S.; ALVES, R. N.; MARTINS, S. R. C. Conceito de família na pós-modernidade. Anais... V CIPSI – Congresso Internacional de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá. Maringá: 2012. ISSN 1679-558X; SLUZKI, C. A rede social na prática sistêmica. Ed. Casa do Psicólogo: São Paulo, 1997; VINHA, T. P; TOGNETTA. L. R. P. A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas. Anais [...] III Congresso Internacional de Convivência Escolar, 2013, Almeria/Espanha.

Seareiros de JESUS  
ATENDIMENTO FRATERNAL

Dias e Horários:  
Segunda-feira às 18h45;  
Quarta-feira às 18h45;  
Quinta-feira às 9h00;  
Sexta-feira às 18h45.

Entrevistas, se possível, com agendamento. Passes coletivos. Obrigatório uso de máscara e distanciamento social.

Rua Flávio B. Maia - 1, 150 - Faria Nova Americana - Americana/SP Fone: (19) 3407-4502

CVV  
COMO É VOCÊ?  
Está passando por um momento difícil?  
Ligue  
188  
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO  
As ligações para o Centro de Valorização da Vida (CVV) são gratuitas em todo país e você não precisa se identificar.  
www.cvv.org.br

## Espitirinhas

MÃES QUE CUIDAM DA FAMÍLIA...



349 - PARA AS MÃES

MÃES QUE CUIDAM DO CORPO...



MÃES QUE CUIDAM DA ALMA!



Wilton Pontes

### TERAPIA DE VIDA PASSADA

Saiba as causas de seus sofrimentos atuais e re programe suas atitudes

**SANDRA CRISTINA BRUGNI**  
TERAPEUTA DE VIDA PASSADA

Uso da regressão de memória como instrumento terapêutico (sem hipnose)

Rua Ary Meirelles, 908 - Sala 03 - Fone: (19) 9728.0679 - e-mail: sandra.brugni@yahoo.com.br

FERNANDA CORTEZ  
ODONTOLOGIA  
CROSP 83090

drafernandac@yahoo.com.br

(19) 3462.8108 (19) 9 98135.6795

Rua Fonte da Saudade, 847 - Jd. São Paulo, Americana/SP



# Além do Cancelamento

POR VANESSA G. MORAES

Neste momento solitário de quem tinha fome de viver, daquele acolhimento que não houve, o olhar que foi desviado, da voz que emudeceu, que tirou o prazer de uns até o esgotamento dar espaço para o nebuloso, uma vivência plácida, cinzenta e não natural e a morte que leva tantos outros. Além do cancelamento há muito a se falar. Abandonos deliberados, abandonos de si mesmos, abandonos covardes... Quantos de nós passamos por algo semelhante? Vendo o chão abrindo aos pés descalços e machucados na caminhada secular, as estradas percorridas do abuso do poder no som ensurdecedor da indiferença de uns e perseguição de outros. Sec. XXI no mundo dos cancelamentos, faz vítimas inumeráveis a cada dia. Há os que fazem na onda clássica do ódio deliberado, há os que violam o bom senso, os que fazem por equívocos pessoais, por má interpretação de caráter. Há os que indiscriminadamente golpeiam a face da dignidade, os mal-feitores, os ignorantes de si mesmos apegados a Lei do olho por olho, os que justificam que cada um tem o que merece, enfim, e quem somos nós para tratarmos com tamanha crueldade as vivências de quem quer que seja? Atire a primeira pedra ou envie o comentário, crie a postagem da difamação. No passado, a cultura da época a falta de compaixão era normatizada...e hoje? O tempo prossegue trazendo veladas formas de manipulação, cochichadas virtuais ambiciosas do fel, línguas algorítmicas tão violentas quanto uma surra de um pai mais agressivo. Quem silencia diante do escárnio vê a ira de alguns canceladores no mais alto grau da perversidade, destruindo moralmente os seus desafetos. A malignidade dos pensamentos gera um campo vibratório de fácil retenção quando estamos vulneráveis...e isto não é falta deste Deus antropomorfo que tudo dá e tudo tira conforme o que fazemos ou do tal "merecimento". É falta de auto-proteção. Falta de percebermos o valor que existe por mais ínfimo que possa parecer. É verdade que depende da nossa força, da vontade, da consciência tranquila de cada um para sair deste risco constante da violência psíquica, do abismo ilusório

do fundo do poço que a falta de carinho conosco mesmo e a desatenção aos nossos medos e desvios mais escondidos nos favorecem o intercambio e a fixação mental levando tanta gente a morte prematura. A grandeza da potencialidade da superação fica inerte muitas vezes e superar os desafios e os obstáculos deste século com a mesma velocidade que a calúnia atravessa fronteiras é tão angustiante quanto viver na clandestinidade que o passado nos exigia antigamente. Se calar, se fechar, oprimir...Expressar tem um preço alto e não nos curvar aos valores distorcidos que regem nossa sociedade atingem de forma muito violenta.

Basta uma alma muito sensível e desconexa, para se arruinar ao não conseguir enxergar além e os melhores valores dentro de si mesmo, devido a tamanha confusão psíquica que nos golpeia as forças. De acordo com doutrina que nos exausta de informar quanto as vinculações espirituais as quais nos influenciam e nos prejudicam os caminhos, são consequências da nossa invigilância, certamente, porém tenhamos cautela. Essa bagagem, ainda que nos faça conhecedores, não nos torna imunes as latejantes obsessões. As forças são suprimidas, a vontade ignorada por nós contradiz os anais seculares da libertação. Vítimas e algoz se perdem no tempo e desta raiz só a eles cabem o momento do perdão, que equivocadamente acreditam nos retirar da Lei Universal de Causa/Efeito, ou seja, por traz de um dilema aparentemente inofensivo pode girar a chave que abre a porta dos "fantasmas" do inconsciente. Portanto, não sei até que ponto essa meritocracia espiritual, do esforço contínuo e às vezes massacrante, se somos na verdade uma rede que une seja pelo amor ou pela dor.

Fica claro que não depende apenas do nosso reiterado esforço, pois dependemos uns dos outros, necessitamos do amparo físico, psíquico, espiritual, do acolhimento que só os empáticos sabem nutrir verdadeiramente e reforçar essa potência divina que existe em nós para mudarmos o trajeto equivocado que escolhemos. Sem este estímulo cheio de compaixão somos como um barco a deriva prestes a naufragar.

Mesmo que o autoamor tenha um papel fundamental para essa proteção vibratória bloqueando esse turbilhão de péssimas emanções, ele não vem sozinho.

Há uma complexa teia desde nosso nascimento até a nossa volta ao plano espiritual que nos fortalece a proteção ou nos distancia dela.

O amor tem uma elegância e doçura que não cabe na crueldade do julgamento e abandono, nos olhos inquisidores, na violência da opressão. O amor e o autoamor precisam do auxílio indispensável do tempo, da quietude, da paciência, mas principalmente da ação desvinculada da humilhante obrigação de fazer pelo fazer, faça e serei Salvo!

Estamos ouvindo a última chamada para mudar os reticentes fracassos e então ao invés de ferir podemos vir a compreender, em não atear fogo na mata seca para vislumbrar a beleza do clarão em detrimento da morte. A tarefa parece difícil, a consciência nos abala as almas mais embrutecidas para que a rocha transforma-se em diamante, mas acharemos a brecha da luz para que possamos ter a dignidade de seguir um pouco mais leves e lapidados. E que seja pelo amor e não pela dor.

Não basta crer sem amar, não basta ter palavras sem atitudes, não basta estudar e não colocar em prática. Vivenciemos hoje, não amanhã! Por mais mãos estendidas e abraços confortadores. **Por mais cuidado e menos cancelamentos. Por mais vida!**







# Transmissão de Pensamento

POR CLÁUDIO CONTI

Falar no meio acadêmico sobre o tema em questão, a transmissão de pensamento de uma pessoa para outra, causa embaraço e não é aceito, por isso, muito ainda é evitado. Um exemplo interessante é que, no campo da Ciência, é ressaltado a grande importância de William Crookes, em suas diversas áreas de estudo e descobertas na Física e na Química. Todavia, não se ouve nada a respeito da sua atuação nos fenômenos do espiritismo. Inclusive, foi Crookes que cunhou o termo “matéria radiante”, muito citado no meio espírita, apesar de ser um termo incorreto. O termo correto para o quarto estado da matéria é “plasma”, o qual se estabelece em condições muito específicas. Outro exemplo similar está relacionado com o Eletroencefalograma - EEG. Seu inventor, Hans Berger, psiquiatra alemão, quando ainda jovem e morando longe de seus familiares, sofreu uma queda enquanto cavalgava. Naquela noite, recebeu um telegrama de sua família que estava preocupada com seu bem-estar, pois, sua irmã teve um pressentimento [1].

Este evento lhe causou uma profunda transformação e, a partir deste episódio, direcionou seu interesse para a psique humana e, na busca de entendimento, descobriu uma forma de detectar as ondas cerebrais, hoje conhecido como EEG [1].

Hans Berger conduziu numerosos experimentos visando compreender os processos da psique humana e a neurociência moderna tem muito o que agradecer a este pesquisador [1].

Apesar de, como dito anteriormente, não ser um assunto amplamente abordado no meio acadêmico, a transmissão de pensamento, ou telepatia, atrai a atenção de muitos pesquisadores que estudam o tema. Uma importante obra que apresenta extensa análise desta questão é intitulada *Mentes Entrelaçadas*, em tradução livre. O autor, Dean Radin, é um cientista com ampla experiência. Neste livro, Dean Radin apresenta o resultado de vários experimentos envolvendo a transmissão de pensamento, assim como teorias sobre seu funcionamento. O título, *Mentes Entrelaçadas*, faz uma alusão ao conhecido entrelaçamento quântico, no qual partículas se encontram de tal forma conectadas, quando originadas de um único fenômeno, que apresentam comportamentos iguais quando sujeitos à alguma interferência, mesmo estando à longa distância uma da outra. Na abordagem espírita, temos que os espíritos podem se comunicar independentemente do estado em que se encontrem, seja na vigília ou no sono. Contudo, no estado de vigília a comunicação é mais difícil [2]. Talvez, esta dificuldade esteja em ser menos perceptível. Não menos interessante é a questão número 421 de O Livro dos Espíritos, na qual Kardec pergunta se haveria uma explicação para que “duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma ideia” [3]. A resposta apresentada é se tratar de “dois espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos” [3].

Nesta nossa análise vemos uma semelhança entre mentes entrelaçadas, conforme expresso por Dean Radin, e espíritos sim-



páticos, conforme a Doutrina Espírita. Assim, de alguma forma, espíritos simpáticos apresentam a propriedade de sentirem, ou perceberem, interferências que possam afetar um deles, conforme o ocorrido entre Hans Berger e sua irmã. Nesta relação, um espírito poderá perceber, inclusive, a repercussão do pensamento de outro espírito sobre si mesmo. A transmissão do pensamento de uma pessoa à outra não é trivial, podemos dizer, até mesmo, ser de difícil entendimento. Inclusive, podemos ressaltar que a terminologia utilizada, transmissão de pensamento, é comumente interpretada como “algo”, o pensamento, viajando de um ponto a outro. Todavia, o entendimento de mentes entrelaçadas e de que espíritos simpáticos se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos, não deve ser entendido como “algo” cruzando o espaço, mas uma interferência direta de processos mentais no fluido, independentemente do espaço. É importante ter em mente que “os espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade” [4].

Nesta visão podemos considerar que o espírito elabora processos mentais - lembranças, decisões, ponderações, aprendizado, sentimentos, emoções, etc. - que repercutem no fluido de alguma forma, o que dependerá da natureza do processo mental. Poderíamos, então, considerar o pensamento como a resultante relacionada com o processo mental, isto é, a repercussão. Em outras palavras, o pensamento não viaja, não percorre espaço, mas age pontualmente segundo o interesse do ser pensante. Podemos, desta forma, considerar três níveis de entendimento para o pensamento: 1) Transmissão através de um condutor, tal como o telégrafo na época de Kardec ou telefones com fio; 2) Transmissão semelhante às ondas eletromagnéticas, em que não há necessidade de um fio condutor, tal como na telefonia sem fio - o telefone celular e; 3) Processos quânticos de ação do observador sobre o fluido, o qual pode ser percebido e reconhecido por outro espírito.

Fontes: 1. Dean Radin; *Entangled Mind*, Cap. 2; 2. Allan Kardec; *O Livro dos Espíritos*, Questão 420; 3. *Ibidem*; Questão 421; 4. \_\_\_\_; *A Gênese*, Cap. XIV, item 14.



# O magnetismo e o Espiritismo comparados

PELO D.C.D.

(Sociedade de Paris, 12 de maio de 1867, Médiun, Sr. Desliens)

“Ocupei-me em vida da prática do magnetismo do ponto de vista exclusivamente material. Ao menos assim o cria. Hoje sei que a elevação voluntária ou involuntária da alma que faz desejar a cura do doente é uma verdadeira magnetização espiritual.

A cura se deve a causas excessivamente variáveis. Tal moléstia, tratada de tal maneira, cede ante a força de ação material; tal outra, que é idêntica, mas menos acentuada, não experimenta qualquer melhora, embora os meios curativos empregados talvez sejam ainda mais poderosos. A que se devem, então, essas variações de influências? A uma causa ignorada pela maioria dos magnetizadores, que não investem senão nos princípios mórbidos materiais; elas são consequência da situação moral do indivíduo. A doença material é um efeito. Para destruí-lo não basta atacá-lo, agarrá-lo corpo a corpo e o aniquilar. Persistindo a causa, ela produzirá novos efeitos mórbidos quando estiver afastada a ação curativa. O fluido transmissor da saúde no magnetismo é um intermediário entre a matéria e a parte espiritual do ser, e que poderia comparar-se ao perispírito. Ele une dois corpos um ao outro; é um ponto sobre o qual passam os elementos que devem trazer a cura nos órgãos doentes. Sendo um intermediário entre o Espírito e a matéria, em consequência de sua composição molecular, esse fluido pode transmitir tão bem uma influência espiritual quanto uma influência puramente animal.

O que é, efetivamente, o Espiritismo, ou melhor, o que é a mediunidade, essa faculdade até aqui incompreendida, cuja extensão considerável estabeleceu sobre bases incontestáveis os princípios fundamentais da nova revelação? É pura e simplesmente uma variedade da ação magnética exercida por um ou vários magnetizadores desencarnados, sobre um paciente humano, agindo no estado de vigília ou no estado extático, consciente ou inconscientemente. Existe, enfim, uma terceira variedade do magnetismo ou do Espiritismo, conforme

se toma como ponto de partida a ação dos encarnados sobre os encarnados, ou a dos Espíritos relativamente livres sobre Espíritos aprisionados num corpo; esta terceira variedade, que tem por princípio a ação dos encarnados sobre os Espíritos, revela-se no tratamento e na moralização dos Espíritos obsessores.

O Espiritismo não é, pois, senão o magnetismo espiritual, e o magnetismo não é outra coisa senão o Espiritismo humano.

Com efeito, como procede o magnetizador que quer submeter à sua influência um sensitivo sonambúlico? Ele envolve-o em seu fluido; ele o possui numa certa medida e, notai-o, sem jamais conseguir aniquilar seu livre-arbítrio, sem poder transformá-lo em coisa sua, um instrumento passivo. Muitas vezes o magnetizado resiste à influência do magnetizador, e age num sentido quando este desejaria que a ação fosse diametralmente oposta. Embora, geralmente, o sonâmbulo esteja adormecido, e que o seu próprio Espírito aja enquanto o seu corpo fica mais ou menos inerte, também acontece, embora mais raramente, que o sensitivo simplesmente fascinado, iluminado, fique em vigília, embora com maior tensão de espírito e uma inusitada exaltação de suas faculdades.

E agora, como procede o Espírito que deseja comunicar-se? Envolve o médium com o seu fluido; possui-o em certa medida, sem jamais dele fazer uma coisa, um instrumento puramente passivo. Objetar-me-eis, talvez, que nos casos de obsessão, de possessão, o aniquilamento do livre-arbítrio parece ser completo. Haveria muito a dizer sobre esta questão, porque a ação aniquiladora se faz mais sobre as forças vitais materiais do que sobre o Espírito, que pode achar-se paralisado, dominado e impotente para resistir, mas cujo pensamento jamais é aniquilado, como foi possível constatar em muitas ocasiões. Mesmo no caso da obsessão, encontro uma confirmação, uma prova em apoio à minha teoria, lembrando que a obsessão se exerce também de encarnado a encarnado, e que temos visto magnetizadores aproveitando o domínio que exerciam, para levar seus sonâmbulos a cometerem ações censuráveis.

Aqui, como sempre, a exceção confirma a regra. Embora geralmente o sensitivo mediúnico esteja desperto, em certos casos, que se tornam cada vez mais frequentes, o sonambulismo espontâneo se declara no médium, e este fala por si mesmo, ou por sugestão, absolutamente como o sonâmbulo magnético se conduz nas mesmas circunstâncias. Enfim, como procedeis relativamente aos Espíritos obsessores ou simplesmente inferiores que desejais moralizar? Agis sobre eles por atração fluidica; vós os magnetizais, as mais das vezes inconscientemente, para retê-los em vosso círculo de ação, e algumas vezes conscientemente, quando estabeleceis em torno deles uma toalha fluidica que eles não podem penetrar sem vossa permissão, e agis sobre eles pela força moral, que não é outra coisa senão uma ação magnética quintessenciada. [...] “O magnetismo é, pois, um grau inferior do Espiritismo, e que insensivelmente se confunde com este último, por uma série de variedades, pouco diferentes uma da outra, como o animal é um estado superior da planta, etc. Num caso como no outro, são dois degraus da escada infinita que liga todas as criações, desde o ínfimo átomo até Deus criador! Acima de vós está a luz ofuscante, que vossos fracos olhos ainda não podem suportar; abaixo estão as trevas profundas que os vossos mais poderosos instrumentos de óptica ainda não puderam iluminar. Ontem nada sabíeis; hoje vedes o abismo profundo no qual se perde a vossa origem. Pressentis o objetivo infinitamente perfeito para o qual tendem todas as vossas aspirações. A quem deveis todos esses conhecimentos? Ao magnetismo! Ao Espiritismo! A todas as revelações que decorrem de uma lei de relação universal entre todos os seres e seu criador! [...] De tudo isto concluo que o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave mestra da saúde moral e material da Humanidade futura.”

E. QUINEMANT.

[...]

Fonte: <https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/901/revista-espirita-jornal-de-estudos-psicologicos-1867/6116/junho/dissertacoes-espiritas>





# Dramas da Obsessão (Capítulo 4)

POR NICOLE S. NEVES

NO CAPÍTULO 4, temos algumas surpresas sobre o trato para a “caça” a obsessores.

O autor espiritual traz a informação de que para auxiliar obsessores trevosos precisamos de entidades espirituais menos evoluídas, o que de certa forma talvez esteja na contramão do que normalmente pensaríamos.

Essas entidades ainda não tão evoluídas estariam um tanto regeneradas pela dor dos remorsos e resgates passados e nessa medida anseiam acalmar a própria consciência com boas ações.

Por óbvio, essas entidades espirituais não estão a esmo em seu trabalho: há uma diretiva superior e a subordinação às leis divinas do Amor, da Fraternidade e da Caridade.

O que se coloca aqui é simplesmente a ideia de que cada um tem o seu papel.

Há aqueles não tão evoluídos e que, por essa condição, têm importante papel em estender a mão a aqueles ainda menos evoluídos. E de acordo com a evolução de cada um há novas tarefas a serem cumpridas.

O papel daquele que algo já galgou na escadaria rumo à evolução, por estar ainda próximo daquele que está logo atrás, pode, com mais propriedade pela própria identificação, auxiliar mais de perto.

Chama a atenção os adjetivos utilizados por Bezerra de Menezes para expressar sobre esses obreiros em ação: eles se submetem “às mais patéticas e desvanecedoras (coloque aqui como sinônimo orgulhosas) atitudes de renúncia e abnegação” a fim de cumprirem as leis divinas. Esses “operadores” possuem inclusive método próprio de agir e isso não vai de encontro com os instrutores espirituais.

Bezerra faz uma comparação entre dois espíritos que o auxiliavam no caso: um, que irradia bondade e doçura, que auxiliou em outros casos de suicídio, diferentes daqueles tratados no livro. Não era então especializado em obsessão, mas estava igualmente envolvido no auxílio a ser prestado.

Por outro lado, há outro espírito que o auxiliava, individualidade bondosa e incapaz de arbitrariedades. Por essa sua característica, exercia sempre que necessário uma energia militar, característica que ainda carregava de vidas passadas.

Bezerra explica que entidades obsessoras tão materializadas permanecem nesse círculo e para auxiliá-las é necessário desempenhos assistenciais igualmente materializados, efetivamente grosseiros para um espírito. Ele utiliza a expressão de que auxiliar esses espíritos obsessores é por vezes como tratar com homens rudes, inferiores de caráter.

Ao final, Bezerra compartilha a informação de que precisou, para o caso, se retirar para a Espiritualidade para se orientar sobre atitudes a tentar em benefício das personagens do drama.

Isso confirma que mesmo entidades espirituais evoluídas, por vezes precisam se conectar com o mais alto - entidades espirituais superiores, Deus - para tomar algumas atitudes.

Fica a pergunta: se Bezerra de Menezes sente necessidade dessa conexão espiritual, desse retiro, para tomar atitudes, por que deveríamos fazer diferente no nosso cotidiano?

Não devemos acreditar que o último parágrafo do capítulo que traz essa informação está lá por acaso: é uma dica da atitude que deveríamos tomar frente a vida, um chamamento a uma conexão com a espiritualidade para o enfrentamento do dia a dia.

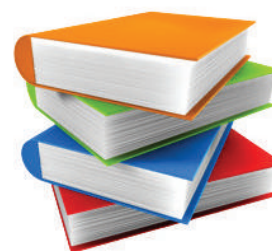
Aguardemos os próximos capítulos!



## LIVROS MAIS VENDIDOS NO SEAREIROS EM ABRIL

PELA SECRETÁRIA

- 1- Diálogo com as Sombras - Hermínio C. Miranda;
- 2- Jesus no meu Lar - (Infantojuvenil) Ala Mitchell/Luis Hu Rivas/Maurício de Souza;
- 3- Calma - Francisco Cândido Xavier/Emmanuel;
- 4- Pão Nosso - Francisco Cândido Xavier/Emmanuel;
- 5- Fluidos e Passes - Therezinha Oliveira.





# Livre arbítrio e saúde

POR DRA. MARCIA GOMIDE S. MELLO

Nas efervescências da atualidade, tem-se discutido muito sobre liberdade e direitos de escolhas. Escolhas resultam de nossos pensamentos. Os neurocientistas estimam que uma pessoa possa ter, em média, 70 mil pensamentos por dia. Do momento em que despertamos até voltarmos ao sono, desfilam em nós milhares de pensamentos nos levando a tomadas de decisão das mais simples às mais profundas. A cada decisão, entra em cena nossa liberdade de escolher.

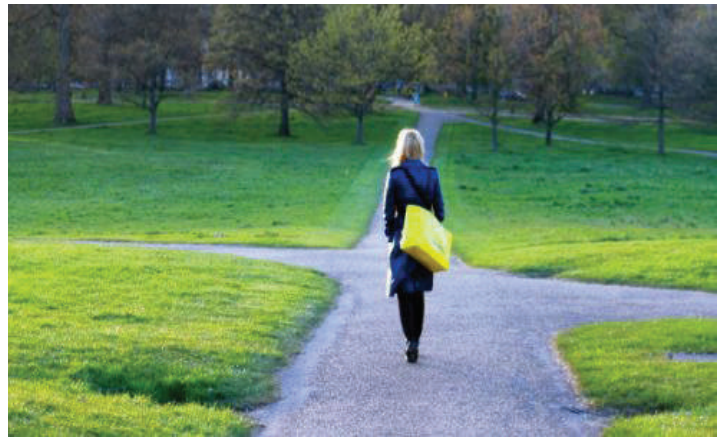
Apesar da sociedade atual dar pouca atenção à responsabilidade de nossas deliberações, já no ano 395 d.C., Santo Agostinho de Hipona desenvolvia um estudo sobre o Livre Arbítrio, em obra intitulada "De Libero Arbítrio". Nesta, desenvolveu algumas teses a respeito da liberdade humana e o livre arbítrio, sendo este a possibilidade de escolher entre o bem e o mal; enquanto a liberdade seria o bom uso do livre arbítrio.

Em "O Livro dos Espíritos" (LE), no item sobre a "Lei da Liberdade", verifica-se que existem três tipos de liberdade: a Natural, a de Pensar e a da Consciência. Kardec indaga se "há posições no mundo em que o homem pode se vangloriar de desfrutar de liberdade absoluta?". Obtém como resposta que "não, porque todos necessitam uns dos outros, tanto os pequenos quanto os grandes" e "(...) desde que haja dois homens juntos, há direitos a respeitar e nenhum deles tem mais liberdade absoluta". Questionando se "a obrigação de respeitar os direitos dos outros tira do homem o direito de ser senhor de si?", recebe a seguinte resposta: "de jeito nenhum, porque esse é um direito que a natureza lhe concede".

Quanto à "Liberdade de Pensar", o Codificador pergunta se "há no homem alguma coisa livre de qualquer constrangimento e da qual desfruta de uma liberdade absoluta?", obtendo como resposta que "é pelo pensamento que o homem desfruta de uma liberdade sem limites, porque o pensamento desconhece obstáculos. Pode-se deter seu voo, mas não o aniquilar". Enfim, quanto à "Liberdade de Consciência", Kardec pergunta se esta "(...) é uma consequência da liberdade de pensar?", explicando os Espíritos que "a consciência é um pensamento íntimo que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos".

Sendo assim, "pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina". Contudo, mesmo que seja "inegável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embarçar-lhe as manifestações (...)", não servirá de desculpa quando estados orgânicos alterados, resultam da privação da razão para satisfazer vontades e, em vez de uma falta, comete duas.

Fica evidente que temos o livre arbítrio para selecionar o que queremos, mas as escolhas geram consequências em nossas vidas, às quais podem ser boas ou ruins, saudáveis ou não. Por exemplo, sabe-se que a prevenção de derrames cerebrais está baseada em atitudes, tais como evitar cigarro, álcool e estresse,



praticar atividades físicas e evitar consumo de sódio e produtos industrializados (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Campanha Nacional de Conscientização para Combate ao AVC, 2016). Nas três primeiras recomendações, percebe-se o potencial de outros tipos de sequelas, como doenças pulmonares devido ao tabagismo, doenças hepáticas relacionadas ao álcool e depressão decorrente de estresse e muitos estados emocionais presentes em nossos cotidianos mentais, mimetizados nos milhares de pensamentos diários e todas diretamente relacionadas às escolhas do dia a dia. Ainda há uma gama de doenças de fundo genético geral, já instaladas ao nascimento, ou a se evidenciam aos poucos, resultantes de pensamentos e escolhas pretéritas, cujas "vibrações, atraindo elementos similares, influenciam o envoltório sutil" e, em função de sua qualidade, maculam mais ou menos o perísprito, estendendo tais registros à encarnação vindoura. Ainda Léon Denis, assinala que "a vontade é o maior de todos os poderes, sendo comparável a um imã".

Eis aí a imensa responsabilidade que temos sobre nossos próprios pensamentos, geradores de vontades. Concentrações perdidas no modismo do hedonismo, gerando escolhas superficiais, nos levam ao vazio existencial e a à depressão. Se não isto, ou além disto, seguimos como manadas, repetindo atos ou ideais alheios, nos perdendo em um efeito de grupo (conceito da ciência da ecologia de populações, ver Eugene P. Odum entre outros autores clássicos), entre a ilusão da "segurança dos iguais" e a real necessidade da individuação, único caminho saudável, a "vontade de viver em si a vida", que "atrai para nós novos recursos vitais", os quais favorecem a saúde orgânica e psíquica.

Ao final, nossa saúde resulta da liberdade de gerência praticada sobre os pensamentos, direcionando-os ao usarmos bem nosso livre arbítrio.

Fontes: "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec, questão 825; idem, questão 827; idem, questão 833; idem, questão 835; idem, questão 843; idem, questão 846; idem, questão 848; "As Potencialidades da Alma", Leon Dennis; "Atitudes renovadas", Joanna de Ângelis, Cap. 9: O Vazio Existencial.



# Aprendendo com o livro “50 anos depois”

PELO D.C.D.

ESTE LIVRO pode ser considerado como continuação de Há 2000 anos, pois nos apresenta as reencarnações de dois dos protagonistas daquele.

O orgulhoso senador Públio Lentulus Cornélio reaparece aqui, como Nestório, renascendo em Éfeso. De origem judia, escravizado por romanos, é conduzido ao país de sua anterior existência.

Nos seus quarenta e cinco anos presumíveis, mostra em seu porte um orgulho silencioso e inconformado. Apartado do filho, que também fora escravizado, volta a encontrá-lo durante uma pregação nas catacumbas onde tinha a responsabilidade da palavra.

Outras personagens de Há 2000 anos, explica Emmanuel, embora estivessem na mesma época reencarnados, mourejavam em outros setores, portanto, não tendo contempladas suas trajetórias nesta obra.

Pompílio Crasso, contudo, aquele companheiro do senador romano, que teve seu coração arrancado do peito, às ordens severas de um chefe cruel e vingativo, é Helvídio Lucius nas páginas de 50 anos depois.

Como Públio já aderira, na encarnação anterior, à mensagem cristã, traz a fé ínsita em sua alma. Ainda é o homem nobre, fiel cumpridor dos seus deveres.

Os patrícios somente não lhe podem tolher a liberdade de servir ao Cristo. Mesmo instado por Helvídio Lúcius a se retratar, quando aprisionado, acenando-lhe com o perdão o deslize de ser cristão, Nestório opta por permanecer fiel até o fim.

Encerra sua reencarnação, ao lado do filho, Ciro, igualmente cristão, em uma festa do Imperador Adriano, mortos a flechadas envenenadas, no circo.

A figura central das mais de trezentas páginas é Célia, cujo coração, amoroso e sábio, entendeu e aplicou todas as lições do Divino Mestre, no transcurso doloroso de sua vida. Célia paira como um anjo, acima de todas as contingências da Terra.

Santa pelas virtudes e pelos atos de sua existência edificante, seu Espírito era bem o lírio nascido do lodo das paixões do mundo, para perfumar a noite da vida terrestre, com os olores suaves das mais divinas esperanças do Céu.

Ela assume culpas que não são suas, sofre o abandono total da família e, a fim de sobreviver, num mundo de muitas ciladas, assumirá papel masculino, internando-se em um mosteiro, junto a quatro dezenas de cristãos ricos, desiludidos dos prazeres do mundo, em Alexandria, tomando o nome de Irmão Marinho.

As descrições do ambiente que ela encontra denotam que já, no século segundo, o Cristianismo assumia feições que o distanciavam da simplicidade das catacumbas. O mosteiro assinala um ponto de partida para o sacerdócio organizado sobre bases econômicas, eliminativas de todas as florações do messianismo.

Será ali, sofrendo arduosa calúnia, que Célia/Irmão Marinho trabalhará exaustivamente no cultivo das hortaliças, aproveitando os crepúsculos para as meditações e os estudos, que pareciam povoados de seres e de vozes carinhosas do Invisível.

Ali exercerá a atividade da imposição das mãos, recebendo pobres e aflitos de todas as categorias sociais, que a buscavam rogando as bênçãos de Jesus.

A descrição de sua desencarnação é um dos momentos mais emocionantes do livro. Ela se despede da Terra, quando o sol se preparava para mergulhar no horizonte, e as crianças a quem ela evangelizara, acolhera e amara, em sua casinhola do horto, nos fundos do mosteiro, a rodeiam, dando-se as mãos e entoam o hino de sua preferência, o Hino do Entardecer.

Emmanuel nos traz os versos delicados desse hino e ficamos a imaginar quão sublime deve ter sido a música que os acompanhavam.

Foi recepcionada, na Espiritualidade, por seus pais, avô, por Nestório, o benfeitor que lhe cedera o nome e a figura encantadora de Ciro, seu grande amor, que, nessa sua reencarnação, após morrer no circo, por amor a Jesus, retornara aos braços dela, por duas vezes, por breves períodos.

Quem leu Há dois mil anos, não poderá deixar de se extasiar com este romance e, na sequência, Renúncia e Ave, Cristo, todos do mesmo autor espiritual, que prossegue narrando suas reencarnações pela Terra.

Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=50-anos-depois>



**COLÉGIO AMERICANA**  
Ensino • Educação Infantil • Ensino Fundamental

*Juntas cultivando o futuro*

**MATRICULAS ABERTAS**

Agende sua visita (11) 3406-3713

Rua Cabe Omeirão de Moraes, 132  
Covilhã - Americana

SEJA NOSSO PARCEIRO

# ANUNCIE AQUI





# Conselho Deliberativo, Fiscal e Suplentes (2020 - 2022)

POR NELSON SCHLOSSER

Apresentamos o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Suplentes, eleitos para o biênio de 2020 a 2022.



**ANA KARINA DIAN GUILHERME** - Tem 45 anos, casada, mãe de duas filhas: : Anna Dian Guilherme (11 anos) e Helena Dian Guilherme (4 anos). Em 2008, conheceu o Centro Espírita Seareiros de Jesus. *“Estava passando por um momento difícil e por orientação de algumas amigas procurei ajuda na Casa Espírita, fui recepcionada pela Rosana T.V, que me acolheu e indicou o atendimento fraterno e o PBDE, nunca mais deixei de frequentar.”*

Atualmente, Karina é Coordenadora do Grupo de Estudos ( 4ª feira – 18h45 ), Vice- Presidente da Casa e membro do DOD.

Na sua família, ela foi a primeira a estudar a doutrina. Ao ser questionada sobre como vislumbra o crescimento e o conhecimento da doutrina espírita, Karina disse: *“Através do estudo da doutrina, da busca da prática dos ensinamentos do Cristo e da melhora constante como ser humano”.*

Seus planos futuros são de manter as atividades atuais já em curso, incluindo as do Departamento Seareiros Solidário que vem auxiliando várias instituições da região.



**MARCOS CORDEIRO** - Tem 60 anos, casado, pai de um filho Matheus (31 anos).

Conheceu o Espiritismo, através de um amigo em 2014, pelo contato com um frequentador da casa Benê Maia, e pela necessidade de ajuda Espiritual.

Atualmente, Marcos participa do Seareiros, como Tesoureiro e Coordenador do Grupo de Estudos aos domingos e Atendimento Fraterno às segundas-feiras.

*“Manter os trabalhos e seguir as orientações da Casa. O conhecimento da doutrina espírita deve ser divulgado sempre, sabemos que é um caminho para o entendimento de todas as questões da vida.”*



# Filme Nosso Lar 2: Os Mensageiros

POR CRIS CLEZIA



Fotos: Iaque Esteves



O filme espírita “Nosso Lar” vendeu mais de quatro milhões de ingressos nos cinemas em 2010 e vai ganhar uma continuação.

Iniciada oficialmente a produção do filme *Nosso Lar 2*. No dia 18 de abril o elenco esteve reunido no Rio de Janeiro para uma oficina sobre Espiritismo, FEB, Chico Xavier, André Luiz, com foco em **Os Mensageiros**, livro escolhido para a adaptação do novo filme.

A Federação Espírita Brasileira está presente no passo a passo da concepção deste novo projeto, desde a cessão de direitos autorais para a adaptação específica, à leitura de roteiro e acompanhamentos das filmagens. O evento contou com a participação de Jorge Godinho e Marta Antunes, João Rabelo, presidente, vice-presidente e diretor da FEB e do novo selo FEB Cinema.

O elenco conta com nomes como Edson Celulari, Renato Prieto, em continuidade ao papel de André Luiz, Mouhamed Harfouch, Vanessa Gerbelli, Fernanda Rodrigues, Fábio Lago e participação especial de Othon Bastos. A direção ficará a cargo de Wagner de Assis, o mesmo de “Nosso Lar”. Por enquanto, previsão de estreia em 2023.

Aguardem mais novidades nos próximos meses. *Nosso Lar 2* está à caminho com muita preparação e entrega de todos os participantes deste projeto. Acompanhe em nossas redes sociais. <https://www.febnet.org.br/feb-cinema/>

Fontes: <https://www.febnet.org.br/portal/2022/04/18/nosso-lar-2-oficina-de-preparacao-de-elenco-com-a-feb/>

**OTIMIZE**  
GRÁFICA RÁPIDA  
19 98327.0900

**O que faz a Gráfica Rápida?**

- Impressão A4 e A3
- Cópia colorida e PB
- Plotagem de projeto
- Encadernação
- Convite personalizado
- Cartão de Visita
- Panfleto e Cartaz
- Calendário
- Agenda Personalizada
- Adesivos Papel e Vinil
- Lembrancinha
- Banner e Faixa

Rua Amélio Ettore Gobbo, 113 - Jd Paulista | Americana, SP  
Estamos dentro do Ponto Brasil Escritório Inteligente | (19) 4106.0960

**DRILL CENTER**  
TUDO PARA POÇOS ARTESIANOS  
**BOMBAS SUBMERSAS**  
Vendas e Assistência Técnica  
[www.drillcenter.com.br](http://www.drillcenter.com.br)  
Via Anhanguera km.127 - Americana - SP  
Tel/Fax: (19)3469-1234 - E-mail: [drill@drillcenter.com.br](mailto:drill@drillcenter.com.br)





**Bazar Solidariarte!**

**Grande Bazar de Dia das Mães**

- \* Lindas peças
- \* Artesanato
- \* Presentes

\*No Seareiros das 10h00 às 14h00. **SOMENTE NO DIA: 07/05/2022** Sábado

\*Seguindo todos os protocolos de segurança!  
\* USO DE MÁSCARA RECOMENDADO \*

Rua Silvino Bonassi, 150 - Americana/SP  
Informações: (19) 3407-4552

Seareiros de JESUS centrosespírita

## BAZAR SOLIDARIARTE

No dia 07/05/2022, sábado das 10h00 às 14h00, acontecerá o "Solidariarte do Dia das Mães".

Um grande bazar com várias opções para presentear as mães e também para a sua casa.

Venham conferir! Será também um momento de confraternização!



## ESPIRITISMO E ARTE

PELO D.C.D.

ADAPTAÇÃO DO ROMANCE "RENÚNCIA" de Chico Xavier, por Emmanuel, o drama "Um Amor de Renúncia" faz única apresentação no Teatro Paulo Autran dia 15 de maio às 19h00.

"Renúncia" narra a saga familiar de Madalena Vilamil e sua filha Alcione ao longo de quatro décadas. A adaptação faz um recorte neste painel para contar a história do amor impossível de Alcione e Padre Carlos e que tem como pano de fundo a Santa Inquisição na Espanha.

A realização é da Rama Kryia Produções, tradicional produtora de São Paulo, com 30 anos de existência. O texto foi adaptado por Alberto Centurião baseado no romance "Renúncia" de Chico Xavier. A peça tem a direção de Lucienne Cunha.

**Ingressos:** Valor da entrada antecipada: R\$ 30,00 (meia) e valor no dia, comprando na hora: R\$ 60,00.

Reservas e atendimento: (11) 3105-3129 ou nos pontos de vendas.

Do valor total arrecadado, 20% será destinado ao Seara (Hospital Psiquiátrico) de Americana.

Estejam todos convidados!

Adaptação Alberto Centurião  
Direção Lucienne Cunha

de Chico Xavier por Emmanuel

um amor de **Renúncia**

**TEATRO PAULO AUTRAN**

Apresentação única

**15 DE MAIO**  
**DOMINGO - 19H**

AMERICANA  
(11) 3105 3129

Pontos de Vendas:

- \* C.E SEAREIROS DE JESUS
- \* C.E PAZ E AMOR
- \* CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE ( LAR MONTEIRO LOBATO)
- \* BANCA DO LIVRO ESPÍRITA, CENTRO, SANTA BARBARA D'OESTE -
- \* CENTRO ESPÍRITA CASA DE LUZ
- \* CENTRO ESPÍRITA CRISTÃO AMOR LUZ (CECAL)

ELENCO  
ANDRÉ SAKAJIRI: CARLOS / THALITA DRODOWSKY: ALCIONE / VALDIR RAMOS: EMMANUEL

Apoio Cultural: **AMERICANA** EDITORA **adonis** **Mina** [HTTP://WWW.FMVIVANOVA.COM.BR/](http://www.fmvivanova.com.br/)

Realização: **RAMA KRYIA** Produções





Feliz  
dia das  
Mães



## Estrela

Mãezinha querida.

Enquanto a música festiva celebra a passagem de teu dia na Terra, venho falar-te a sós.

Sei que te ocultas na humildade, como se não fosses a nossa heroína de cada dia, entretanto, estás escondida entre nós, qual estrela brilhando na escuridão!...

Ante os poemas de louvor com que te honram a bênção, entro no santuário da memória para lembrar-te. E recolho, na concha da saudade, as canções com que me guardaste o berço, as palavras de ternura com que me deste apoio aos primeiros passos, o aconchego de teu colo e o veludo de tuas mãos...

Mas revejo, igualmente, o olhar agoniado com que recebias o golpe de nossos erros e o teu silêncio misturado de lágrimas, quando nosso gesto impensado te buscava ferir. Nunca falaste em perdão, porque nunca te detiveste nas nossas faltas, para seres em nossa estrada somente amor. Sei agora, contudo, quantas cruces invisíveis de sofrimento te algemamos no coração...

Os dias passaram, ensinando-me o alfabeto da experiência no livro de tua própria renúncia e eis-me aqui, de alma renovada, para exaltar-te a glória desconhecida.

Quisera ofertar-te os mais belos tesouros do mundo, no entanto, mãezinha, o ouro da terra é simples metal duro e frio, quando se trata de brindar uma estrela...

Trago-te, assim, as flores do meu afeto, para que o perfume da minha oração de enternecimento e alegria desfaleça de amor aos teus pés, no trono de sacrifício em que Deus te coloca.

E estendendo os meus braços, sequiosos de teu carinho, repito, de novo, em preces — Estrela divina, envolve-me em tua luz!...

Os dois maiores amores - Meimei

